



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

Projeto Pedagógico
Curso de Especialização
Multiprofissional em Gerontologia

Unidade: Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia
"José Ermírio de Moraes"

Categoria: Assistência Multiprofissional

São Paulo
Junho 2022



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP "Dr. Antonio Guilherme de Souza"

I - Identificação da Instituição

O Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP "Doutor Antônio Guilherme de Souza", com sede localizada a Rua Dona Inácia Uchôa 574 - Vila Mariana - SP; CEP: 04110-021 foi instituído pelo Decreto nº 51.767 de 19 de abril de 2007, e reorganizado pelo Decreto 66.648 de 11 de Abril de 2022, fazendo parte da estrutura do Grupo de Desenvolvimento de Recursos Humanos - GDRH da Coordenadoria de Recursos Humanos - CRH da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo - SES/SP e tem como uma de suas instituições vinculadas, o Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia "José Ermírio de Moraes" (IPGG), o serviço realiza atendimentos médico ambulatorial alinhados a espaços de atividades de Convivência, proporcionando uma abordagem, sem focar exclusivamente nas peculiaridades biológicas, que abarca os demais determinantes na qualidade de vida do idoso. Atua nas ações preventivas e a redução de agravos, proporcionando condições para que os idosos promovam sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

O IPGG foi criado por meio do Decreto Estadual nº 54.193, em 02 Abril de 2009 oferece aos idosos atendimentos médico especializado e multiprofissional humanizados a nível ambulatorial de caráter secundário, alinhado às diretrizes que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo o envelhecimento ativo e saudável. A Instituição é administrada diretamente pelo Governo Estado de São Paulo.

As ações da Instituição vão além do atendimento terapêutico, pois através do espaço da Convivência é possível proporcionar aos idosos: atividades manuais, artesanais, jogos, bailes temáticos, alfabetização, encontros intergeracionais (troca de experiências e



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

saberes entre gerações) entre outras, e assim contribuindo com a qualidade de vida e ressignificando e valorizando a pessoa idosa em nossa sociedade.

Desenvolve, realiza pesquisas de caráter científico e oferta capacitações, atualizações para a Rede Municipal e Privada sobre a temática "envelhecimento". Contribuindo para a qualificação dos profissionais da saúde para atender e cuidar da pessoa idosa.

O espaço físico que anteriormente abrigava um Centro de Saúde, denominado *Zacarias Colaço Filho*, foi transformado em setembro de 2001, no Centro de Referência do Idoso "*José Ermírio de Moraes*" (CRI), o primeiro equipamento de saúde voltado à assistência especializada à saúde da pessoa idosa, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Sua criação foi resultado de várias reivindicações da população idosa das imediações de São Miguel Paulista, Zona Leste do Município de São Paulo, com o objetivo de buscar excelência na atenção à saúde do idoso, oferecendo atendimento geriátrico e gerontológico, atividades de convivência e ensino.

O IPGG é referência em saúde do idoso para uma população de cerca de um milhão de pessoas, com aproximadamente 110 mil idosos, 44 equipamentos municipais de saúde (nas 3 prefeituras regionais de referência: São Miguel Paulista, Ermelino Matarazzo e Itaim Paulista) e outras regiões de São Paulo e do Estado.

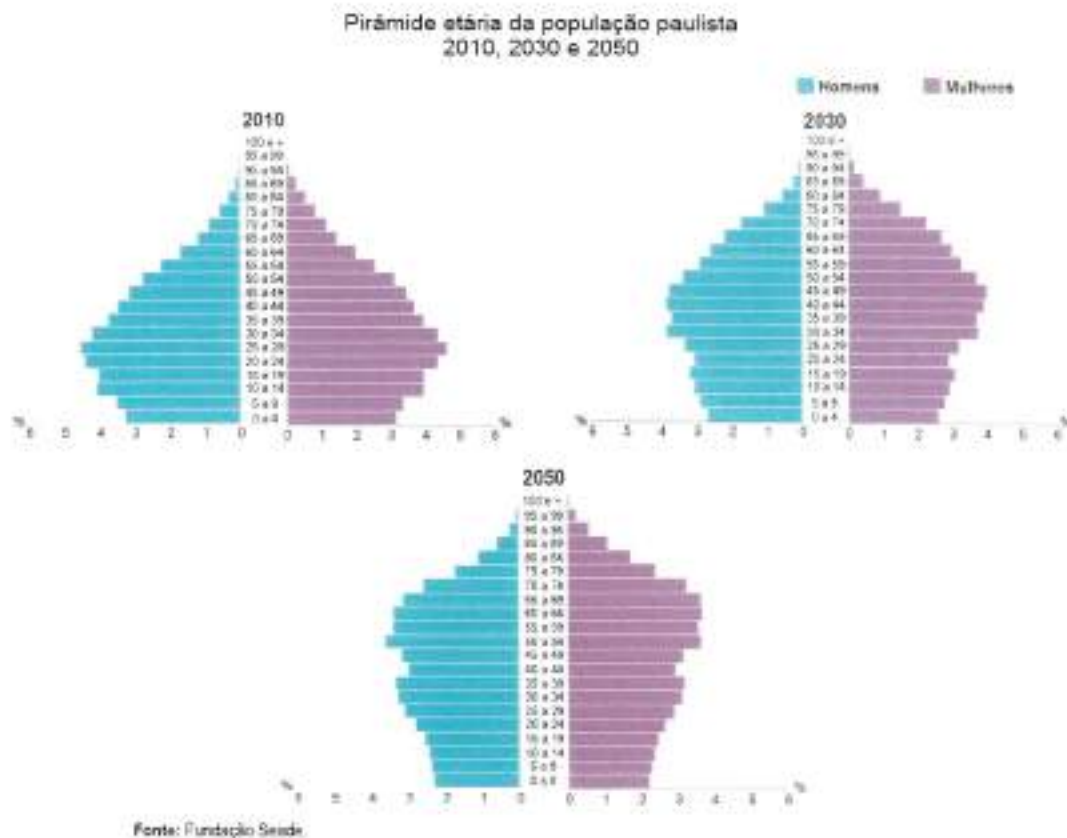
A esperança de vida tem apresentado acréscimo em suas taxas e segundo dados da Fundação SEADE (2017) deve atingir em 2050, 79,07 anos para a população masculina e 84,20 anos para a feminina. Em 2010, a vida média era de 71,44 para homens e 78,60 anos para mulheres, expressando importante e relevante acréscimo.

Decorrente a esse cenário, a estrutura etária apresentava



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP "Dr. Antonio Guilherme de Souza"

formato piramidal no passado, alterando-se para configurar uma pirâmide invertida. Fica evidente a diminuição da população mais jovem e aumento do processo de envelhecimento - segundo informações da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) (1) - vide gráfico abaixo.¹



Esta condição impacta também nos sistemas de saúde, pois inclui não somente a questão dos recursos humanos, mas a infraestrutura, que deve estar adequada para responder às demandas desse grupo etário (WADGOVEL, 2017).

A especificidade de recursos humanos em gerontologia diz respeito diretamente à qualidade de vida na velhice, já que esta decorre da relação entre as condições físicas, competências comportamentais do



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

idoso e as condições ambientais, mantendo relação direta com o bem-estar percebido e buscando uma maior motivação e comprometimento.

É necessário preparar profissionais de saúde que ofereçam atenção adequada às necessidades de saúde da população idosa, bem como para formular e gerir políticas públicas para a mencionada população que é usuária do SUS. Além disso, se faz necessário preparar pessoas para que elas sejam agentes multiplicadores e contribuam com a formação de cuidadores de pessoas idosas (LIMA, 2018).

Neste contexto, o IPGG vem sendo ao longo dos anos um importante espaço de disseminação do conhecimento na área do envelhecimento humano, instrumentalizando profissionais da Rede de Serviços de Saúde com o intuito de aperfeiçoar sua prática.

O Instituto se diferencia por potencializar as ações voltadas ao ensino e pesquisa na área do envelhecimento, sendo um campo promotor de pesquisas de universidades públicas e privadas, para discentes de graduação, pós-graduação Lato sensu e Stricto sensu, bem como estágios curriculares e não curriculares. A vertente de ensino e pesquisa fortaleceu-se a partir de 2009, quando ocorreu a ampliação de suas atividades fins, de Centro de Referência para Instituto, conforme Decreto 54.193, de 2 de abril de 2009, proporcionando a realização de capacitações internas e externas, palestras, oficinas, treinamentos, aulas, simpósios, cursos presenciais e educação à distância (EAD). Até o momento, o IPGG capacitou mais de 100 mil profissionais, oriundos do município de São Paulo, Grande São Paulo, interior do Estado, e outros Estados.

O Curso de Especialização Multiprofissional em Gerontologia está em consonância ao que preconiza o Decreto de criação, que visa fomentar programas de capacitação em geriatria e gerontologia e



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

promover a disseminação de informações técnico-científicas e de experiências bem sucedidas referentes à saúde do idoso; bem como a Lei n.º 10.098, de 19 de Dezembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Contemplando a Lei citada, a Instituição possui em se tratando de infraestrutura, a rampa de acesso principal (entrada), os dois elevadores são acompanhados por ascensoristas e os toaletes possuem as barras de apoio (suporte para cadeirantes) e em termos de recursos humanos, tem uma intérprete em Libras.

QUADRO 01 - Descrição das instalações físicas do IPGG - SP, 2021.

Nº	Dependência	Descrição	Área (m²)	Capacidade (nº de pessoas)
1	Sala de reuniões nº 1 - térreo	Com cadeiras universitárias, data show, ar-condicionado e <i>Flipchart</i> .	32,50	30
2	Sala de reuniões nº 2 - térreo	Com cadeiras universitárias, data show e <i>Flipchart</i> .	21.60	30
3	Anfiteatro - 3º andar	200 cadeiras, contendo data show e sistema de som.	230	200
4	Biblioteca interna e externa- 1º andar	Espaço físico para acervo físico, consulta e estudo. BVS-SES - http://periodicos.ses.sp.bvs.br/ Bibliotecas públicas da Região	31,05	20
5	23 Consultórios	Consultórios destinados ao atendimento ambulatorial individual.	21.9	4 por consultório por atendimento
6	1 Refeitório - subsolo	Destinado às refeições dos colaboradores e alunos.	Subsolo: 35.19	30



**Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"**

7	Espaço multiuso – 3º andar	Espaço destinado aos atendimentos práticos do curso, como atividades de convivência, práticas corporais, oficinas e outros.	210,0	120
8	3 copas no 1º, 2º e 3º andares	Destinado às refeições dos colaboradores e alunos.	1º andar: 5.94 2º andar: 5.67 3º andar: 24.43	4 pessoas em cada copa por horário de refeição
9	Sala de Estudos - térreo	Sala de estudos e discussão em grupo	16,60	20
10	Sala de Web conferência	Sala de Estudos	17,5	20

Apresentação das dependências da Instituição



1-Sala de Reunião 1- Térreo



2-Sala de Reunião 2- Térreo



3-Anfiteatro – 3º andar



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

4-Biblioteca Interna – 1º andar



Biblioteca Externa – 1º andar



7-Espaço multiuso (realização de atividades físicas, rodas de conversa, lazer, entre outros)



8-Copas dos andares



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"



9-Sala de Estudos



10- Sala de *Web* conferência (reuniões, congressos, palestras edemais atividades *online*).



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

II - Identificação do Curso

Curso de Especialização Multiprofissional em Gerontologia.

III - Público alvo

Graduados em: Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Fonoaudiologia, Educação Física e Enfermagem.

IV - Justificativa

Para que ocorram transformações no Sistema Único de Saúde (SUS), é preciso provocar mudanças na formação da sua força de trabalho. Tal formação deve estar em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS, ser emancipatória e dialogada com a comunidade, bem como com os serviços de saúde. Nessa perspectiva, em 2001, o Ministério da Educação homologou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área da saúde, com o intuito de atender às demandas do SUS elencadas pelo Ministério da Saúde e orientar a formulação de novos currículos e a inserção de novos conteúdos nos projetos pedagógicos dos cursos de formação dos profissionais, com ênfase na integralidade do cuidado. (SAMPAIO, 2016).

Apesar da ampliação do debate em torno do tema envelhecimento e do surgimento de políticas públicas para os idosos, um número importante de profissionais em atuação não dispõe de competências necessárias para a operacionalização da concepção ampliada de saúde na atenção aos idosos. A maioria das instituições brasileiras de ensino da área de saúde ainda não despertou para o atual processo de transição demográfica e epidemiológica e suas consequências médico-sociais, não oferecendo conteúdo gerontológico adequado em seus cursos de



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

graduação. Desta forma, amplia-se a carência de recursos técnicos e humanos para enfrentar a explosão desse grupo populacional nas próximas décadas (WALDVOGEL, 2017).

O Curso de Especialização Multiprofissional surge como resposta a essa crescente demanda, e tem por objetivo capacitar os alunos para uma atuação de excelência, baseada nos princípios da clínica ampliada, da humanização, da atenção integral e integrada e da gestão centrada na pessoa idosa. A qualidade da formação se dá na interação da teoria com a prática, portanto é imperioso o investimento na pós-graduação, a fim de preencher as lacunas existentes no processo formativo do profissional de saúde.

O trabalho em equipe interprofissional é entendido como uma forma de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as intervenções técnicas e as interações dos múltiplos agentes envolvidos, visto que requer, de um lado, a articulação das ações das diversas áreas profissionais, a partir do reconhecimento da sua interdependência, e de outro a complementaridade entre agir instrumental e agir comunicativo; concomitante o trabalho em equipe é necessário e constitui um dos componentes estratégicos de enfrentamento da crescente complexidade, tanto das necessidades de saúde que requerem uma abordagem ampliada e contextualizada como da organização dos serviços e dos sistemas de atenção à saúde em rede.

Os autores salientam que a prática interprofissional pressupõe:

- O mútuo respeito à diversidade e à diferença, com prontidão para ouvir;
- O reconhecimento e a valorização da contribuição das outras áreas;
- A receptividade de novas ideias;





Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

- A informação e o preparo para mudanças de atitude;
- As percepções e os comportamentos com generosidade;
- A abertura e o espírito de inclusão (PEDUZZI, 2020).

Diante do exposto, entende-se que o IPGG, se caracteriza como um centro capaz de contribuir no processo formativo para aquisição de competências na área do envelhecimento humano através deste curso de especialização, com foco na assistência interdisciplinar geriátrica e gerontológica de excelência.

V – Objetivos

A - Geral

- Contribuir na qualificação dos profissionais da área da saúde para o atendimento especializado à pessoa idosa, considerando as suas peculiaridades em consonância com as Políticas Públicas e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), valorizando a atuação da Equipe Multiprofissional.
- Especializar os profissionais da saúde para atuação qualificada e diferenciada, integral e integrada no atendimento à pessoa idosa, bem como propiciar visão abrangente do Sistema Único de Saúde (SUS).

B - Específicos

- Promover o desenvolvimento de competências no Cuidado Gerontológico nas diversas áreas do conhecimento (enfermagem, odontologia, fisioterapia, nutrição, psicologia, farmácia, fonoaudiologia, educação física, serviço social); com visão humanística e reflexiva;
- Estimular a reflexão sobre a prática profissional voltada para a Atenção à Saúde Integral do Idoso;
- Promover e incentivar a produção científica em Gerontologia;



**Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"**

- Proporcionar durante a prática profissional o relacionamento interdisciplinar através de discussão de casos e atendimento ao cliente idoso; garantindo a continuidade do atendimento terapêutico interno e/ou externo;
- Desenvolver ações preventivas e educativas para conscientização da comunidade sobre os cuidados e direitos da Pessoa Idosa;

VI - Requisitos de acesso

Ser graduado no máximo há três anos à data da abertura do processo seletivo ou graduar-se até o ano letivo correspondente à abertura do processo seletivo, em cursos de Ensino Superior reconhecido pelo Ministério da Educação ou pelos Conselhos Estaduais de Educação, da área de saúde, a saber: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

Possuir registro profissional (conforme área de formação) ativo.

VII – Perfil Profissional

No final do curso espera-se um especialista multiplicador do conhecimento gerontológico na sua prática cotidiana e que tenham olhar ampliado à questão do envelhecimento, buscando a compreensão dos aspectos biológicos, sociais, psicológicos e culturais. Ele adquirirá conhecimento das dimensões físicas, psicológicas e sociais do envelhecimento, discernindo o saudável do patológico, tendo a capacidade técnica para atender às necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, espirituais e sociais do idoso na sua área profissional.





Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

VIII - Organização Curricular

O Curso terá duração de 1720h (215 dias letivos), das quais 408h (104h em EAD e 304h presenciais) dedicadas às atividades teóricas e 1312h dedicadas às atividades práticas.

Estará estruturado em três núcleos, a saber: I - Núcleo Comum 104 horas; II - Núcleo Específico Teórico 408 horas e III - Núcleo Específico Prático (incluso 160h de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC).

A organização dos componentes destes núcleos está discriminada no Quadro 2, a seguir.

	Componente Curricular	Carga Horária Teórica (h)	Carga Horária Teórica EAD	Carga Horária Prática (h)	Total (h)
Núcleo Comum	Políticas Públicas de Saúde	-	32		32
	Metodologia de Pesquisa	-	32		32
	Ética	-	24		24
	Inovação Tecnológica	-	16		16
Sub-total		-	104		104
Núcleo Específico Teórico	Gerontologia Básica	160		-	160
	Gerontologia Educacional: Princípios, Métodos e Práticas	64		-	64
	Seminários Avançados em Gerontologia	80		-	80
Sub total		304			304
Núcleo Específico Prático	Prática Profissional			1.152	1.152
	TCC			160	160
Sub Total				1312	1312
Total		408		1.312	1.720



IX – Desenvolvimento das Atividades do Curso e Infraestrutura da Biblioteca

A- Previsão de atividades discentes

Além das atividades teóricas poderão ser desenvolvidas atividades teórico-práticas como visitas técnicas, *games*, *estudos de casos* e outras que forem consideradas pertinentes, objetivando complementar os conteúdos dos diferentes componentes curriculares em busca de uma visão ampliada da gestão de serviços em saúde.

Os conteúdos à distância serão organizados e disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio da plataforma Moodle Formação, da Secretaria de Estado da Saúde, pode ser acessada por meio do endereço eletrônico: <http://cursosdeformacao.saude.sp.gov.br/> Exemplo a ser complementado e/ou alterado de acordo com as atividades de cada instituição.

As atividades à distância serão desenvolvidas da seguinte forma:

- ✓ **Assíncrona**, com conteúdos disponibilizados no AVA Moodle Formação, que atendam os objetivos e as especificidades de cada componente curricular. As atividades EAD assíncronas serão consideradas concluídas pelos alunos após a finalização de cada uma delas no prazo estipulado no AVA Moodle Formação. Os alunos deverão finalizar todas as atividades EAD assíncrona. Para aprovação em cada componente curricular é necessário o cumprimento de 100% das atividades que não comporão a média, mas serão computadas na carga horária obrigatória do curso. Exemplo a ser complementado e/ou alterado de acordo com as atividades de cada instituição.



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

- ✓ **Síncrona/remoto**, com interação ao vivo com os docentes. Serão aplicadas atividades, como, estudos de caso, situações problemas entre outras...Exemplo a ser complementado de acordo com as atividades de cada instituição.
- ✓ **Aulas presenciais:** o conteúdo do curso é exposto por meio de aulas em que os alunos e os professores estão fisicamente no mesmo local. Todas as atividades necessitam do aluno no local para serem realizadas. O curso presencial tem, entre suas vantagens, a presença do professor fisicamente. Assim, é possível tirar as dúvidas na hora e compartilhar o conhecimento com outros alunos do curso e ao mesmo tempo. As principais características desse padrão de ensino são a dependência do ambiente físico, onde alunos e professores se reúnem diariamente.

Para a realização das atividades os alunos contarão com orientação e acompanhamento dos docentes, por meio de fóruns, *chats online* e também, com equipe técnica do CEFOR que dará suporte em relação a problemas técnicos da plataforma para melhor utilização do AVA Moodle Formação, por meio de fóruns e/ou *chats*.

B - Plano e Formato de Orientação do TCC: descrever a modalidade utilizada (Monografia)

Serão destinadas 160 horas para a elaboração do projeto de pesquisa para a produção do TCC como requisito básico para obtenção do título de especialista. Para tanto realizarão pesquisa quantitativa e/ou qualitativa em campo, com aplicação de instrumentos de investigação, bem como, dos variados métodos de análise, por meio de situações práticas e teóricas. O orientador estabelecerá com o aluno o planejamento das atividades bem como o cronograma. O acompanhamento será realizado quinzenalmente de forma remota via chat ou ZOOM e presencialmente, caso for necessário mediante



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP "Dr. Antonio Guilherme de Souza"

agendamento do aluno. Para avaliação do TCC, o mesmo será apresentado para uma banca avaliadora.

Os trabalhos produzidos poderão ser indexados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Rede de Informação e Conhecimento - BVS RIC – SES-SP, com autorização prévia.

C- Biblioteca

O espaço da Biblioteca compreende em uma área total de 72.8925 m².

O espaço foi projetado para atender a comunidade acadêmica, colaboradores e o público idoso. Sua arquitetura é moderna, acolhedora e funcional. Projetada para atender também aos portadores de necessidades especiais, como cadeirantes. Subindo a escada ou o elevador chega-se até o primeiro pavimento do prédio da Instituição, onde está situada a Biblioteca. Oferece um espaço tranquilo para leitura, sala depositário do acervo, sala de informática, com 05 computadores para servir aos especializando, sala de estudos e espaço de múltiplo, utilizado para exposições de trabalhos acadêmicos, exposições no geral e atividades diversas. A Biblioteca foi projetada e construída em 2018, implantada no início ano seguinte, tornou-se depositária do acervo técnico e científico Institucional, mas também conta com um acervo específico de diversos autores engajados na temática de gerontologia.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO De 2ª a 6ª feira - Das 09h às 18h.

LOCALIZAÇÃO E CONTATO Praça Aleixo Monteiro Mafra, 34 (Praça do Forró). 1º andar. Bairro: São Miguel Paulista. CEP: 08011-010. São Paulo-SP

Possui um acervo especializado em Geriatria, Gerontologia e áreas correlatas. Visa reunir, organizar e disseminar a produção técnico-



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP "Dr. Antonio Guilherme de Souza"

científica da Instituição e oferecer suporte na capacitação dos profissionais de saúde. A Biblioteca do IPGG integra a rede de Biblioteca Virtual em Saúde – Rede de Informação e Conhecimento – BVS-RIC, da Secretaria Estadual de Saúde – SES, como Centro Cooperante desde 2018 contribuindo para o fortalecimento da gestão de informação e do conhecimento técnico-científico em saúde.

O acervo é constituído por cerca de 2.380 exemplares, incluindo livros, periódicos, separatas e manuais. O acervo também inclui monografias produzidas por alunos do Programa de aprimoramento Profissional – PAP, Especialização Multiprofissional em Gerontologia e teses defendidas por profissionais da Instituição. títulos de periódicos nacionais e estrangeiros com acesso on-line (texto) e títulos impressos. Os alunos contam com o acervo eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-RIC) da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo localizada à Av: Dr Arnaldo nº 351, anexa ao Instituto Adolfo Lutz. A BVS se trata de uma Rede de Informação e Conhecimento (RIC) resultante do Projeto Gestão de Informação Técnico-Científica em Saúde, realizado em 2006 pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP), em parceria com a Bireme/OPAS/OMS. Tem como objetivo contribuir para o fortalecimento da gestão da informação e conhecimento em saúde no Estado de São Paulo, permitindo acesso equitativo e universal às fontes de informação relevantes em saúde. O acesso à BVS pode ser realizado por meio do endereço eletrônico: <https://ses.sp.bvs.br/> e por e-mail disponível no site.

X – Plano de Prática Profissional

O envelhecimento populacional cresceu, globalmente, a uma taxa elevada nos últimos anos, devido ao aumento da expectativa de vida. Como resultado da longevidade, as necessidades sociais e assistenciais





Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

também aumentam (PÉREZ DÍAZ et al., 2020).

O IPGG prioriza o atendimento integral e integrado, centrado na pessoa, valorizando as linhas de cuidado e inovações em saúde do idoso para uma assistência de qualidade e focada nas especificidades decorrentes do processo de envelhecimento.

Para Martínez (2017), a Atenção Gerontológica Centrada na Pessoa pode ser definida como:

a) enfoque de intervenção, em que a pessoa, desde sua autodeterminação em relação à sua qualidade de vida, é o eixo central das intervenções profissionais;

b) como uma metodologia de intervenção, em que há aporte de conjuntos de técnicas e instrumentos que facilitam a intervenção personalizada e orientada ao indivíduo;

c) considerando uma versão mais ampliada deste conceito: como um modelo de atenção, partindo do reconhecimento da dignidade de todo ser humano, da busca por maior autonomia e independência possíveis, principalmente idosos frágeis, que necessitam de atenção à saúde para melhorar a qualidade de vida e seu bem-estar subjetivo.

Para esta autora, optar por um modelo de atenção centrado na pessoa exige uma nova concepção dos papéis e relacionamentos dos envolvidos no processo de atenção (usuários, famílias e profissionais). Também requer metodologias de intervenção de acordo com estes novos pontos de vista e ajustes dos sistemas organizacionais.

Para tanto, seguem abaixo os objetivos e ações a serem realizados durante a prática profissional:

- Avaliar e reavaliar idosos em diferentes níveis de capacidade funcional, priorizando a aplicação de instrumentos validados, preferencialmente a partir da avaliação geriátrica e gerontológica ampla;



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

- Adotar estratégias de intervenção multidisciplinar para modificar fatores de risco para fragilidade e síndromes geriátricas, tais como instabilidade postural e quedas, insuficiência cognitiva, imobilidade, incontinência urinária, iatrogenia etc.
- Instrumentalizar o aluno na elaboração, execução e acompanhamento de planos de cuidado gerontológico e discutir estratégias de tratamento interdisciplinar em diferentes contextos.
- Promover ações e estratégias para o desenvolvimento e/ou manutenção do autocuidado, tais como campanhas educativas, oficinas, e outras atividades educacionais/vivências práticas;
- Acompanhar e participar ativamente de forma multidisciplinar, todas as etapas e ações do Cuidado Institucional Responsável e Humanizado e do Núcleo de Segurança do Paciente, bem como dos demais protocolos institucionais assistenciais e de convivência;
- Proporcionar a resolução de problemas a partir da atuação gerontológica em equipe e na gestão do cuidado centrado na pessoa idosa quando em atendimento em grupo;
- Compreender possibilidades de práticas interdisciplinares nas diferentes modalidades de atenção à pessoa idosa;
- Propor e discutir a produção de práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos na velhice, pautadas na integralidade e no conceito de clínica ampliada.
- Integrar e/ou constituir equipes de pesquisa epidemiológica, clínica ou de outra natureza pertinente à missão do IPGG, dentro dos princípios éticos, incluindo elaboração de projetos de pesquisa, participação na coleta e análise de dados de projetos existentes na unidade ou de novos projetos, como o trabalho de conclusão de curso;
- Estimular práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos, a partir de atividades de educação e intervenção, envolvendo



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

idosos, familiares e cuidadores, bem como acompanhamento da evolução da produção de cuidado;

- Estimular e acompanhar práticas de convivência na unidade, bem como contribuir na organização, execução, acompanhamento e monitoramento de atividades de convivência, tais como práticas corporais, integrativas, atividades de promoção do envelhecimento ativo (concursos, grupos, oficinas, capacitações para idosos e programas diversos);
- Promover estratégias para conscientizar sobre a corresponsabilização do usuário no processo de cuidado e de manutenção de sua saúde;
- Elaborar e aplicar práticas para capacitar cuidadores e familiares para prestação adequada e efetiva de cuidado ao idoso;
- Promover cuidados interdisciplinares para o cuidador/familiares e orientar sobre estratégias para evitar ou lidar com a sobrecarga do cuidado;
- Proporcionar atividades e estratégias que valorizem o empoderamento da pessoa idosa, estimulando o protagonismo, a inclusão social e digital, a convivência, e o autoconhecimento;
- Atender de forma individual e Técnica com Plano Terapêutico Personalizado e ampliar essa proposta para atendimento em Grupos;
- Atender o público idoso que vem em atendimento ao Instituto e aqueles que estão na Unidade Básica;
- Aplicar estratégias para incentivar e monitorar a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso;
- Promover atendimento humanizado a partir da identificação das necessidades do usuário, visando à gestão centrada na pessoa idosa;
- Aplicar programas interdisciplinares para alívio dos sintomas e efeitos advindos das síndromes geriátrico-gerontológicas, a partir da



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

capacidade funcional como eixo norteador;

- Elaborar e aplicar estratégias para ensinar o usuário a promover a continuidade do cuidado no domicílio, por meio da aplicação práticas das orientações, incluindo elaboração de material educativo para idosos e cuidadores/familiares.

A - Corpo Técnico Administrativo

Nome	Formação Titulação	CPF	Email	Função
Francisco Souza do Carmo	Medicina Mestre	126.931.728-88	Ipgg-fcarmo@saude.sp.gov.br	Coordenador
Heloisa Helena de Souza Barbosa	Educação Física/Especialista	083.923.308-62	secretariaespecializacao@gmail.com	Secretário Escolar
Neide Lins Albuquerque Leão	Administração	113.390.508-03	Ipgg-diretoria@saude.sp.gov.br	Apoio Administrativo

B - Relação Corpo Docente

B1 – Núcleo Comum

Nome do Componente Curricular	Nome completo	Formação/ Título	CPF	Email	Endereço Currículo Lattes
Políticas Públicas de Saúde	Juliana dos Santos Cantária	Nutricionista/ mestre	249.143.188-22	Ipgg-diretoria@saude.sp.gov.br	http://lattes.cnpq.br/0206969938026235
Metodologia de Pesquisa	Silmara Moreira Alves Rufino	Enfermeira/ Especialista	216.254.558-60	Ipgg-srufino@saude.sp.gov.br	http://lattes.cnpq.br/1719399232811606



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

Ética	Karla Shimura Barea	Mestre/Fonoaudióloga	301.214.898-17	Ipgg-diretoria@saude.sp.gov.br	http://lattes.cnpq.br/0270143202896051
Inovação Tecnológica	Fábio Nascimento Nicoluzzi Freitas	Análise e Desenvolvimento de Sistemas/Especialista	318.737.608-84	ipgg-fnicoluzzi@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/4712295716961448

B2 - Núcleo Específico Teórico

Nome do Componente Curricular	Nome	Formação/Titulação	CPF	Email	Endereço Currículo Lattes
Gerontologia Básica	Marisa Accioly R C Domingues	Doutorado/Assistente Social	239.510.360-87	maccyoli@usp.br	http://lattes.cnpq.br/8631396179953675
Gerontologia Educacional: Princípios, Métodos e Práticas	Karla Shimura Barea	Mestre/Fonoaudióloga	301.214.898-17	Ipgg-diretoria@saude.sp.gov.br	http://lattes.cnpq.br/0270143202896051
Seminários Avançados	Luciana Cassimiro	Mestre/Psicologia	142.770.658-13	Ipgg-educa@saude.sp.gov.br	http://lattes.cnpq.br/8633747631488057
Prática Profissional	Francisco Souza do Carmo	Médico/Mestre	126.931.728-88	Ipgg-fcarmo@saude.sp.gov.br	http://lattes.cnpq.br/8730532508379574



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

XI – Exigências para a Matrícula

O ingresso ao curso se dá através de Processo Seletivo, que compreende 2 fases: a primeira fase constará de prova objetiva, com questões básicas de Gerontologia, de Políticas Públicas, Sistema Único de Saúde, e da área específica de sua formação, elaboradas com base em bibliografia disponibilizada no Edital do Processo Seletivo; a segunda fase constará de prova escrita (dissertativa), de entrevista presencial e da análise do *Curriculum vitae*, realizada pela banca examinadora e será aplicada aos candidatos aprovados na primeira fase, seguindo pontuação previamente estabelecida e divulgada em edital. A média estabelecida e a classificação são realizadas em ordem decrescente de notas.

Para a matrícula o aluno deverá:

- 1- Ter sido aprovado no Processo seletivo;
- 2- Apresentar toda documentação abaixo:
 - 2.1- Documento de Identidade-RG, se estrangeiro RNE;
 - 2.2- CPF;
 - 2.3- Diploma e Histórico Escolar da Graduação;
 - 2.4- Título de Eleitor com quitação com obrigações eleitorais;
 - 2.5- Quitação com Serviço Militar, se do sexo masculino;
 - 2.6- Comprovante ou protocolo de inscrição junto ao Conselho de Classe específico;
 - 2.7- Comprovante de residência;
 - 2.8- 1 foto 3x4;
 - 2.9- Apresentação da carteira de vacinação atualizada com as vacinas: dupla adulto, tríplice viral, hepatite B, varicela e COVID 19.



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

XII – Número de vagas

O número de vagas a ser oferecido será de no mínimo 05 e no máximo 11 vagas/ano.

XIII – Critérios de Avaliação

A avaliação do aluno abrangerá os conteúdos programáticos: teórico e prático/estágio supervisionado e postura ético-profissional.

A parte teórica será avaliada por meio de provas escritas e/ou orais que podem contemplar questões abertas a fim de permitir melhor exposição dos conhecimentos adquiridos. Os seminários e estudos de caso serão avaliados pelo conteúdo, desempenho, recurso didático, abrangência do assunto, domínio do conteúdo e postura ético-profissional na apresentação.

A avaliação da parte prática será realizada pelos docentes de campo, observando-se o conhecimento, o desempenho e postura ético-profissional, segundo os seguintes aspectos: iniciativa, interesse, capacidade crítica, compromisso, responsabilidade, comportamento ético, assiduidade, pontualidade, apresentação pessoal, conhecimento científico, trabalho em equipe e relacionamento com a equipe multiprofissional. Os aspectos observados levantados pelo docente são discutidos com os alunos e transformados em oportunidades de melhoria.

Cada Componente Curricular terá pelo menos duas (2) avaliações para a composição da média.

Será exigida para conclusão do curso, a elaboração e apresentação de um Trabalho de Conclusão do Curso - TCC. A definição do tema e do orientador acontecerá em conjunto entre a coordenação, docente e aluno.

O TCC deverá versar sobre assuntos vistos pelo aluno durante o



**Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"**

curso. O tema deverá ser escolhido em função da participação em projeto de pesquisa já cadastrado e aprovado na Instituição.

O orientador do TCC deverá preencher um plano de atividades do aluno, que indicará as atividades que serão realizadas no período, tanto para projetos e quanto para revisão/atualização bibliográfica.

Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo 75% de frequência em cada componente curricular, a nota mínima de sete (7) inteiros e a entrega e nota mínima no TCC.

XIV - Requisitos para obtenção do Certificado de Conclusão

Será conferido aos alunos concluintes do Curso de Especialização o respectivo Certificado de Especialista Multiprofissional em Gerontologia.

Para obtenção do certificado de conclusão é necessário que o aluno cumpra os seguintes requisitos:

I - Frequência de 75%, no mínimo, da carga horária prevista em cada componente curricular.

II - Ter obtido a nota mínima 7,0 (inteiros) para aprovação em cada componente curricular

III - Ter apresentado Trabalho de conclusão de curso e obter no mínimo nota 7,0 (sete) até o final do curso.

Os certificados expedidos serão registrados em livro próprio, com o respectivo histórico escolar do qual constarão obrigatoriamente:

1. Módulos/Componentes Curriculares do curso, com a carga horária respectiva, nota de avaliação e o nome do docente responsável;
2. Conceito final global de aproveitamento e percentual global de frequência;
3. Período em que foi ministrado o curso e sua carga horária total;
4. Data de emissão;



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

5. Título do TCC;
6. Ato legal de credenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo.

Anexo I- Ementário dos Componentes Curriculares

Anexo II- Referências

Anexo III- Calendário Escolar 2023/2024

São Paulo, 24 de Junho de 2022

Ana Beatriz Braga de Carvalho
RG: 7.358.743-6
Diretora do CEFOR/SUS/SP



Anexo I-Ementário dos Componentes Curriculares

Núcleo Comum = 104 horas

1. Componente Curricular - Políticas Públicas de Saúde -32h teóricas

1.1. Ementa

Desenvolvimento da Saúde Pública do Brasil, seus impasses, desafios e possibilidades. Perspectiva histórico-social. Noções de: Políticas Públicas em Saúde no Brasil. SUS: Direito e, Proteção Social. SUS: Legislação. Princípios do SUS. O Financiamento do SUS.

1.2. Conteúdo Programático

- a. Desenvolvimento histórico e conformação das Políticas de Saúde no Brasil;
- b. Políticas Públicas, Modelos de Proteção Social e Saúde no Brasil e de outros países;
- c. Legislação do Sistema Único de Saúde – SUS: Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, artigos 196 a 200;
- d. Lei 8080, 19 de setembro de 1990;
- e. Lei 8142, 28 de dezembro de 1990;
- f. Decreto 7508, 28 junho de 2011;
- g. Princípios Constitucionais do SUS: Universalidade, Equidade Integralidade;
- h. Princípios Organizativos do SUS;
- i. O SUS como projeto político, ético e sanitário: condições de vida e modelo de atenção à saúde;
- j. O Financiamento em Saúde: mecanismos, repasse e alocação, estrutura do gasto público e privado.



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

1.3. Metodologia e Recursos Áudio Visuais:

Exposição dialogada, metodologias ativas e ágeis, ensino à distância, trabalhos em grupo.

1.4. Atividades discentes

- Elaboração de projetos
- Crítica reflexiva sobre artigos, livros e filmes
- Discussão de caso
- Resenha
- Avaliação

2. Componente Curricular – Metodologia de Pesquisa –32h teóricas

2.1. Ementa

Tipos de pesquisa. Processo do conhecimento científico. Normas para elaboração e apresentação do Projeto de Pesquisa. Investigação científica na área de saúde. Desenho de Pesquisa.

2.2. Conteúdo Programático

Tipos de pesquisa

Pesquisas quantitativas

Pesquisas qualitativas

Projetos de intervenção

Processo do conhecimento científico

Normas para elaboração e apresentação do Projeto de Pesquisa

Investigação científica na área de saúde. Desenho de Pesquisa

Ferramentas para apoio a pesquisa

Ferramentas para busca bibliográfica em bases de dados

Produção científica



**Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"**

2.3. Metodologia e Recursos Áudio Visuais:

Exposição dialogada, metodologias ativas e ágeis, ensino à distância, trabalhos em grupo.

2.4. Atividades discentes

- Elaboração de projetos
- Crítica reflexiva sobre artigos, livros e filmes
- Discussão de caso
- Resenha
- Avaliação sobre conhecimento adquirido

3. Componente Curricular - Ética – 24 h teóricas

3.1. Ementa

Integridade e conduta responsável em pesquisa

Ética animal

Ética nas pesquisas com seres humanos

3.2. Conteúdo Programático

A. Ética nas pesquisas com seres humanos

Pesquisa com seres humanos

Histórico de pesquisa com seres humanos

Legislação/Resoluções relacionado a pesquisa com seres humanos

Comitê de Ética em Pesquisa e trâmite de análise ética

Saúde e vulnerabilidade

Humanização

Lei Geral de Proteção de Dados

Termo de consentimento livre e esclarecido.





B. Ética animal

Ética animal

3R's (*Replacement, Reduction, Refinement*)

Legislação

CONCEA e o papel das comissões de ética no uso de animais

Sensibilidade e bem-estar animal

Métodos e modelos alternativos

Fatores que influenciam os resultados experimentais

C. Integridade e conduta responsável em pesquisa

Integridade na pesquisa científica e conduta responsável em ciência

As más condutas e o panorama mundial

Histórico de integridade na ciência e diretrizes

Normas, guias e políticas institucionais

Gestão e divulgação de dados em ciência

Auditoria e comunicação

Conflitos de interesse

Responsabilidades do tutor/orientador e do aluno/orientando

3.3. Metodologia e Recursos Áudio Visuais

Exposição dialogada, metodologias ativas e ágeis, ensino à distância, trabalhos em grupo, Rodas de conversa e Debates.

3.4. Atividades discentes

- Elaboração de projetos
- Crítica reflexiva sobre artigos, livros e filmes
- Discussão de caso
- Resenha
- Avaliação



4. Inovação Tecnológica - 16 hs teóricas

4.1. Ementa

Conceito de tecnologias e inovação. Ecosistema da Inovação. Bases normativas e legais da inovação. Políticas de Inovação. Propriedade Intelectual. Prospecção e transferência de tecnologia. Processo de Inovação em Saúde. Inovação no Sistema Único de Saúde.

4.2. Conteúdo Programático

- a. Conceitos e Definições
- b. Diretrizes legais
- c. Importância da ciência e tecnologia para inovação
- d. Incentivos públicos e privados em ciência e tecnologia e Inovação
- e. *Compliance*
- f. Ecosistema da inovação
- g. Inovação e Tecnologia no sistema público de saúde
- h. Contexto internacional e nacional
- i. Agendas e estratégias de inovação

4.3. Metodologia e Recursos

Exposição dialogada, metodologias ativas e ágeis, ensino à distância, rodas de conversa.

4.4. Atividades discentes

- Elaboração de projetos
- Crítica reflexiva sobre artigos, livros e filmes
- Discussão de caso
- Resenha
- Avaliação sobre conhecimento adquirido





Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

Núcleo Específico Teórico = 304 horas

1. Gerontologia Básica– 160h teóricas

1.1. Ementa

Aspectos Biopsicossociais do Envelhecimento. Epidemiologia do Envelhecimento. Políticas Públicas de Atenção ao Idoso. Atuação Interdisciplinar da Equipe de Atenção ao Idoso. Avaliação Geriátrica e Gerontológica Ampla. Síndromes Geriátrico-gerontológicas: diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação. Diferentes tipos de violência contra a pessoa idosa. Modalidades de Atenção à Pessoa Idosa. Finitude, Envelhecimento e Cuidados Paliativos.

1.2. Conteúdo Programático

Geriatria e Gerontologia: Aspectos da Senescência e Senilidade; Epidemiologia do Envelhecimento; Avaliação Geriátrica e Gerontológica Ampla; Aspectos da Rede de Suporte Social do Idoso; Aspectos Psicológicos do Envelhecimento; Políticas Públicas de Atenção à Pessoa Idosa; Autonomia e Independência: Enfoque na Qualidade de Vida; Atuação da equipe multiprofissional e interdisciplinar em Gerontologia; Aspectos Nutricionais do Envelhecimento; Aspectos Farmacológicos na Atenção à Saúde do Idoso; Envelhecimento e Atividade Física; Envelhecimento e Sexualidade; O cuidado de enfermagem nas diferentes modalidades de atenção à saúde do Idoso; Diferentes facetas do cuidador e do cuidado à pessoa idosa; Prevenção de Quedas em Idosos; Envelhecimento Cognitivo e Síndromes Demenciais; Instituições de Longa Permanência para Idosos; Modalidades de Atenção à Pessoa Idosa; Diferentes tipos de violência contra a pessoa idosa; Assistência Domiciliar ao Idoso; Envelhecimento, Finitude e Cuidados Paliativos; Inovações Tecnológicas em Geriatria e Gerontologia.



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

1.3 Metodologia e Recursos Áudio Visuais:

Aulas expositivas, discussão de casos clínicos, ambiente virtual, *web* conferências, oficinas, trabalhos em grupo; fichamentos e resenhas; e participação em eventos científicos.

1.4. Atividades discentes

- Elaboração de projetos
- Crítica reflexiva sobre artigos, livros e filmes
- Discussão de caso
- Resenha
- Avaliação sobre conhecimento adquirido

2. Gerontologia Educacional: Princípios, Métodos e Práticas
– 64h teóricas.

2.1. Ementa

Fundamentos da Gerontologia Educacional. Princípios da Educação Gerontológica. Educação Permanente em Gerontologia. Métodos e Recursos Didáticos para Educação Gerontológica. Projetos e Programas Interdisciplinares de Gerontologia Educacional: foco no profissional e foco no idoso.

2.2. Conteúdo Programático:

Definições e fundamentos de Gerontologia Educacional; Princípios da Educação Gerontológica; Metodologia Problematizadora e Rodas de Conversa para idosos; Team Based Learning em Gerontologia: foco na interdisciplinaridade; Aprendizagem digital para idosos; Alfabetização para idosos; Materiais Educativos para Idosos,



**Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"**

Cuidadores e Familiares; Programas de Educação Gerontológica para profissionais; Programas de Educação Gerontológica para idosos.

2.3. Metodologia e Recursos Áudio Visuais:

Aulas expositivas e dialogadas, discussões de casos, trabalhos em grupo, ensino a distância.

2.4. Atividades discentes

- Elaboração de projetos
- Crítica reflexiva sobre artigos, livros e filmes
- Discussão de caso
- Resenha
- Avaliação sobre conhecimento adquirido

3. Seminários Avançados em Gerontologia – carga horária - 80 horas

3.1. Ementa

Gerenciamento Gerontológico do Cuidado. Gestão centrada na pessoa idosa. Avaliação e acompanhamento das síndromes geriátrico-gerontológicas. Assistência Multiprofissional Geriátrico-Gerontológica. Programas de Adesão em Gerontologia. Sistemas de bases de informações e bases de dados. Gestão de serviços gerontológicos.

3.2. Conteúdo Programático

Gerenciamento Gerontológico do Cuidado: teoria e prática; Modelos de gestão centrada na pessoa idosa; Odontogeriatría:



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP "Dr. Antonio Guilherme de Souza"

particularidades e tendências; Cardiogeriatrics: particularidades e tendências; Manejo das principais síndromes geriátrico-gerontológicas; Adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso; Atenção Multiprofissional Geriátrico-Gerontológica; Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na atenção ao idoso; Sistemas de bases de informações e bases de dados; Gestão de serviços gerontológicos.

3.3. Metodologia e Recursos Audio visuais

Team Based Learning - TBL, Aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em evidências, Discussões de Casos Clínicos, análise e discussão de artigos científicos; aulas expositivas; fichamentos e resenhas.

3.4. Atividades discentes

- Elaboração de projetos
- Crítica reflexiva sobre artigos, livros e filmes
- Discussão de caso
- Resenha
- Avaliação sobre conhecimento adquirido



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

Anexo II- Referências

1. Políticas Públicas de Saúde

- a. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Artigos 196 a 200.
- b. BRASIL. Decreto 7508, 28 de jun. 2010.
- c. BRASIL. Lei 8080, 19 de setembro de 1990.
- d. BRASIL. Lei 8142, de 28 de dezembro de 1990.
- e. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 399/GM de 22 de fev. 2006. Dispõe sobre o Pacto pela Saúde: Em defesa do SUS, Pela Vida e Gestão, 2006. Brasília. DF; 2006.
- f. Centro de Educação e Assessoramento Popular (CEAP). O SUS e a efetivação do direito humano à saúde. 2. ed. Passo Fundo: Passografic Libri; 2020. <http://www.formacontrolesocial.org.br/>
- g. Conill EM. Sistemas comparados de saúde. In: Campos, GWS. et al. (org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012, p. 563-614.
- h. Gomes FG. Conflito Social e Welfare State: Estado e Desenvolvimento Social no Brasil, in Revista de Administração Pública, nº 40. São Paulo, 2006.
- i. HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL. Direção de Renato Tapajós, (1h.2m) Ministério da Saúde, 2006.
- j. Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, n.5 [cited 2021-02-19], pp.2297-2305.
- k. Monteiro Jr CC. "Institutos de Pesquisa da Secretaria da Saúde de São Paulo: Uma Aproximação Hemerográfica, ou Tudo Começou com a Varíola". Capítulo I. São Paulo, PDF, 2016.



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

l. Morosini MVGC, Fonseca A, Baptista TWF. Previne Brasil, Agência de Desenvolvimento da Atenção Primária e Carteira de Serviços: radicalização da política de privatização da atenção básica? Cadernos de Saúde Pública [online]. 2020, v. 36, n. 9, e00040220.

m. Noronha JC, Lima LD, Machado CV. O Sistema Único de Saúde – SUS. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha J C, Carvalho A I.(Org.) POLÍTICAS E SISTEMA DE SAÚDE NO BRASIL, 2ª edição revista e ampliada. Editora Fiocruz e CEBES, RJ, 2012.

n. Oliveira RG. et al. (Org.). Qualificação de gestores do SUS. Rio de Janeiro, RJ: EAD/Ensp, 2009, p.77-95.

o. Paim J. et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. THE LANCET, 2011. DOI 10.1016/S0140-6736 (11) 60054-8.

p. Pain JS. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil in Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil, Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2006.

q. Rolim LB. et al. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. Saúde em Debate. Rio de Janeiro, v.37, n.96, p. 139-147, jan/mar 2013.

r. Souza L E P F, Paim J S, Teixeira CF, Bahia L, Guimarães R, Almeida-Filho N. et. al. Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil. *Ciênc. Saúde Colet.* 2019; 24(8): 2783-2792.

s. Teixeira MGLC. et al. Vigilância em saúde no SUS: construção, efeitos e perspectivas. *Ciênc. Saúde Colet.* 2018; 23 (6): 1811-1818.

t. Ugá MA. et al. Financiamento e alocação de recursos em saúde no Brasil. In: GIOVANELLA, L. et al. (Orgs.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz e Cebes, 2012, p. 395-426.



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

u. Victora CG. et al. Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer. THE LANCET. London, p.90-102, maio. 2011.

2. Metodologia de Pesquisa

- a. Gerhardt TE, Silveira DT. (org.). Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>
- b. Gerhardt TE, Silveira DT. Métodos de Pesquisa. Ed. da UFRGS; 2009.
- c. Gerhardt, T. E. (2009). Métodos de pesquisa.[organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil-UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica-Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 31-32.
- d. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. Atlas; 1994.
- e. Gil AC. Como elaborar projeto científico. 7.Ed. Barueri-SP: Atlas; 2022. 208p.
- f. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.
- g. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2014.
- h. Hulley SB. Cummings SR, Browner WS. Grady D, Hearst N, Newman TB. Delineando a pesquisa clínica – uma abordagem epidemiológica. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- i. Lakatos, EV. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.
- j. Marconi MA. Lakatos EM. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2011
- k. Marconi, Marina de Andrade, and Eva Maria Lakatos. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.
- l. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.



**Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"**

m. Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa [Qualitative and quantitative methods in health: definitions, differences and research subjects]. Rev. Saúde Pública. 2005 Jun;39(3):507-14. 2005.

n. Vieira S, Hossne WS. Metodologia Científica para Área da Saúde. 3. Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2021.

3. Ética

A. Ética nas pesquisas com seres humanos

a. Diniz D, Guilhem D. O que é Bioética. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense; 2002.

b. Palácios M. Bioética, Saúde e Sociedade. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2019.

c. Portaria MS 2201 de 14/09/2011, que estabelece as diretrizes nacionais para biorrepositório e biobanco de material biológico humano com finalidade de pesquisa.

d. Rego S, Palácios M & Siqueira-Batista R. Bioética para Profissionais da Saúde. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020.

e. Resolução CNS 441 de 12/05/2011, que aprova as diretrizes para análise ética de projetos de pesquisa que envolvam armazenamento de material biológico humano ou uso de material armazenado em pesquisas anteriores.

f. Resolução CNS 466 de 12/12/2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

D. Ética Animal

a. Brasil. Presidência da República. Lei Arouca. Lei Nº 11.794, de 8 de outubro de 2008 [citado 10 out 2014]. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/310555/Legislacao.htm>

l. Acesso em 13 outubro 2014.



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

- b. Estados Unidos da América. American Veterinary Medical Association. AVMA Guidelines for the Euthanasia of Animals: 2013 Edition. Disponível
<https://www.avma.org/KB/Policies/Documents/euthanasia.pdf>
- c. Brasil. MCTI. CONCEA. RN-30, de 02 de fevereiro de 2016 que aprova a Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para fins Científicos e Didáticos - DBCA.
- d. IL. Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA. Resolução Normativa N° 13, de 20 de setembro de 2013. Baixa as Diretrizes da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA. Disponível em:
http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/313178/Resolucoes_Normativas.html. Acesso em 13 outubro 2014.
- e. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução N° 1000, de 11 de maio de 2012. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências. Disponível em:
http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/resolucoes/resolucao_1000.pdf
f. Acesso em 13 outubro 2014.
- f. Brasil. MCTI. CONCEA. Resoluções Normativas (1 a 30) aplicáveis à luz dos Princípios Éticos na Experimentação Animal elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA/MCTI. Disponível em:
http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/313178/Resolucoes_Normativas.html Acesso em 13 outubro 2014.
- g. Massone, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- h. Uso de Animais de Experimentação e Legislação Correlata: orientações sobre estudos com peixes e roedores, EMBRAPA Meio Ambiente, 2013, Jaguariúna, S.P. 1a edição eletrônica (2013). 27p. (ISSN 1517-5111).
- i. Chagas FB, D'Agostini FM. Considerações sobre a experimentação animal: Conhecendo as implicações éticas do uso de animais em pesquisas. Rev Redbioética/UNESCO, 2012, Ano 3, 2(6): 35-46.



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

j. Guimarães MA, Máزارo R. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação. Capítulo I – Ética na experimentação Animal. p 1-15. São Paulo: UNIFESP, 2004. 179p.

C. Integridade e conduta responsável em pesquisa

a. Academia Brasileira de Ciências - Academia Brasileira de Ciências. 2013. Rigor e Integridade na Condução da Pesquisa Científica, 13p.

b. CNPq - Relatório da Comissão de Integridade do CNPq, 2011.

c. Código de Boas Práticas Científicas da FAPESP, 2014.

d. Introduction to the Responsible Conduct of Research – Department of Health and Human Services, USA, Nicolas H. Steneck, 2007.

e. Segunda Conferência Mundial de Integridade na Pesquisa. 2010. Declaração de Singapura, Disponível em: www.singaporestatement.org

4. Inovação Tecnológica

a. ANPEI - Contribuições a uma agenda nacional de ciência, tecnologia e inovação. Disponível em: https://anpei.org.br/download/2020/Contribuicoes_a_uma_agenda_nacional_CTI.pdf

b. BRASIL. Lei 13.243, de 11/01/16. Novo marco legal de Inovação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm

c. Decreto nº 56.569, de 22 de dezembro de 2010. Cria os Núcleos de Inovação Tecnológica - NITs, no âmbito das Instituições Científicas e Tecnológicas do Estado de São Paulo - ICTESPs, das Secretarias de Estado que especifica e dá providências correlatas.

d. Decreto Presidencial nº 10.886, de 7 de dezembro de 2021, que institui a Estratégia Nacional de Propriedade Intelectual.

e. Decreto Presidencial nº 9.245, de 20 de dezembro de 2017, que institui a Política Nacional de Inovação Tecnológica na Saúde (PNITS).



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

f. Decreto Presidencial nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, o art. 24, § 3º, e o art. 32, § 7º, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, o art. 1º da Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, e o art. 2º, caput, inciso I, alínea "g", da Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e altera o Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009, para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

g. Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015, altera e adiciona dispositivos na Constituição Federal para atualizar o tratamento das atividades de ciência, tecnologia e inovação.

h. Gadelha CAG, Costa LS. Saúde e desenvolvimento no Brasil: Avanços e desafios. Revista de Saúde Pública, v.46, supl., p.13-20, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/2012nahead/co4193.pdf>

i. <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/192-politicas-publicas-para-pesquisa-e-inovacao-frente-a-covid-19>

j. INOVAÇÃO – UMA NOVA CULTURA. Florianópolis: Instituto Anima Sociosc de Inovação, Pesquisa e Cultura; HB Editora, 2018. 343 páginas. Disponível em: <https://conteudo.atake.com.br/Anima/2001/Inovacao-UmaNovaCultura.PDF>

k. IPEA. Políticas públicas para pesquisa e inovação frente à Covid-19. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/todas-as-publicacoes/publicacoes/193-politicas-publicas-para-pesquisa-e-inovacao-frente-a-covid-19>

l. Lei complementar nº 1.049, de 19 de junho de 2008. Dispõe sobre medidas de incentivo à inovação tecnológica, à pesquisa científica e tecnológica, ao desenvolvimento tecnológico, à engenharia não-rotineira e à extensão tecnológica em ambiente produtivo, no Estado de São Paulo, e dá outras providências correlatas.

m. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação.



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

n. Lima J, Dallari S. A estratégia global sobre saúde pública, inovação e propriedade intelectual: estabelecimento de uma ordem de prioridade das necessidades de pesquisa e desenvolvimento no Brasil. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 29, n. 2, e181162, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902020181162>

o. Merhy EE, & Feuerwerker LCM. (2016). Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: Merhy, E. E., Baduy, R. S., Seixas, C. T., Almeida, D. E. S., & Slomp Júnior, H. (Orgs.). *Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes* (pp. 61-74). Rio de Janeiro: Hexis, 2016. Recuperado em: 23 julho de 2018, <[https://www.researchgate.net/publication/267993391 Novo olhar sobre as tecnologias de saude uma necessidade contemporanea](https://www.researchgate.net/publication/267993391_Novo_olhar_sobre_as_tecnologias_de_saude_uma_necessidade_contemporanea)

p. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (MCTI). (2004), 3ª ed. "Manual de Oslo – Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica". Disponível em: http://www.mct.gov.br/upd_blob/0026/26032.pdf

q. Rauen CV, Varrichio PC. Promoção à inovação por meio das políticas institucionais nas Universidades brasileiras: uma reflexão sobre as iniciativas aprovadas entre 2016 e 2020. *Textos de Economia*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 1-28, dez./mar., 2020.

r. SÃO PAULO. Decreto nº 62.817, de 04 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2017/decreto-62817-04.09.2017.html>

s. SEBRAE. Guia de tendências para pequenos negócios 2020/21. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AL/Anexos/Tend%C3%Aancias%20de%20Neg%C3%B3cios%202021.pdf>

5. Gerontologia Básica

a. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei N.º 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:<
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10098.pdf>> Acesso em Mar
2022.

b. FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4.ed.
Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

c. LIMA, R.R.T.; COSTA, T.P.; CASTRO, J.L.; LIMA, K.C. Formação em
saúde no contexto do envelhecimento: em foco, os conceitos
curriculares. Disponível
em:<<https://www.redalyc.org/journal/5606/560659017015/html/>>
Acesso Mar 2022.

d. MARTÍNEZ, T. **Evaluación de los servicios gerontológicos: un
nuevo modelo basado en la Atención Centrada en la Persona**.
Revista Argentina de Gerontología y Geriatria, v. 31, n. 3, p. 83-9, 2017.

e. PEDUZZI, M., AGRELI, H.L.F.; SILVA, J.A.M.; SOUZA, H.S.
**Trabalho em equipe uma revisita ao conceito e a seus
desdobramentos no trabalho interpessoal**.
Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/tes/a/RLtz36Ng9sNLHknn6hLBQvr/?lang=pt>>
Acesso mar 2022.

f. PÉREZ, D.J. et al. Un perfil de las personas mayores en España, 2020.
Indicadores estadísticos básicos. Envejecimiento en red, 4
Abordagem Centrada na Pessoa 76 Madri, n. 25, 2020. 39 p. Disponível
em: [http://envejecimiento.csic.es/documentos/documentos/enred-
indicadoresbasicos2020.pdf](http://envejecimiento.csic.es/documentos/documentos/enred-indicadoresbasicos2020.pdf).



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

g. SAMPAIO, A. T. L. Formação e educação permanente em saúde: desafios pedagógicos para um modelo de atenção integral no Brasil. In: CASTRO, J. L.; VILAR, R. L. A.; OLIVEIRA, N. H. S. (Org.). **As trilhas e os desafios da gestão do trabalho e da educação na saúde**. Natal: Una, 2016. p.129-147.

h. SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Resenha de Estatísticas Vitais do Estado de São Paulo**. Disponível em:

http://www.seade.gov.br/produtos/midia/2017/04/SPDemografico_Num-01_2017-2.pdf. Acesso em jan 2022.

i. WALDVOGEL, B.C.; FERREIRA, C.E.C; YAZAKI, L.M.; ARANHA, V.J.;

CAPASSI, R.; CASTIÑEIRAS, L.L. **A população regional paulista em perspectiva histórica: Projeções Demográficas até 2050 [resenha]**. SP Demográfico. São Paulo, Fundação SEADE, 2017; ano17, n.1 março 2017.

6. Gerontologia Educacional: princípios, métodos e práticas

a. Educação & envelhecimento [recurso eletrônico] / org. Anderson JackleFerreira ... [et al.] – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EdIPUCRS; 2012.

b. Cachioni M, Neri AL **Educação e gerontologia**: desafios e oportunidades. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento; 2004.

c. Mendizábal MRL, Cabornero JAC. **Grupos de Debates para Idosos: Guia prático para coordenadores de encontros**. Edições Loyola: São Paulo; 2004.



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

d. Palma LTS. **Educação permanente e qualidade de vida. Indicativos para uma velhice bem-sucedida.** Universidade de Passo Fundo, UPF Editora; 2000.

e. Goulart D. **Aprendizagem sem erro em idosos nas oficinas de inclusão digital.** Porto Alegre: PUCRS, 2011.

7.Seminários Avançados em Gerontologia

a. Freitas EV, Py L, Cançado FAX, Doll J, Gorzoni ML. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 3ª. Edição Editora Guanabara Koogan; 2011.

b. Envelhecimento ativo: uma política de saúde/World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

c. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. n.19 – Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf

d. Lemos NFD, Tobias MA, Luiz C, Besse M. **Interdisciplinaridade, saúde e gerontologia: Articulando saberes.** Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, 2012; 4(1): 3-8

e. University, M. (2012). Healthy Aging with McMaster Optimal Aging Portal. [online] [Mcmasteroptimalaging.org](http://mcmasteroptimalaging.org). Available at: <https://www.mcmasteroptimalaging.org/blog/detail/professionals->



Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

blog/2016/04/08/loneliness-and-social-isolation-are-important-health-risks-in-the-elderly [Accessed 18 Feb. 2017].

f. Minayo MCS. **Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. Emancipação**, Ponta Grossa, 10(2): 435-442, 2010.

g. Moraes EN. **Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais**./Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2012.

h. Envelhecimento ativo: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade/Centro Internacional de Longevidade Brasil. 1ª edição – Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2015. https://longevidade.ind.br/wp-content/uploads/2017/03/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Politico-ILC-Brasil_web.pdf

j. Integrated care for older people Guidelines on community-level interventions to manage declines in intrinsic capacity. World Health Organization. 2017.





Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP
"Dr. Antonio Guilherme de Souza"

Anexo III- Calendário Escolar 2023/2024

**Horário do Curso: 08:00 às 17:00h com intervalo de 1 hora –
Total 8 horas diárias**

Mês	Datas	Programação	Dias letivos
Março/2023		Início do Curso – Núcleo comum – Gerontologia básica	23
Abril	07, 21	Gerontologia básica – Gerontologia Educacional	18
Maio	01	Gerontologia Educacional - Seminários Avançados em Gerontologia – Prática Profissional	22
Junho	08 e 09	Prática Profissional	17
Julho		Prática Profissional e TCC	10
	10 a 24	Férias	
Agosto		Prática Profissional e TCC	23
Setembro	07 e 08	Prática Profissional e TCC	19
Outubro	12 e 13	Prática Profissional	20
Novembro	02 e 03 15 20	Prática Profissional	18
Dezembro		Prática Profissional	15
	22 a 31	Férias	
Janeiro/2024		Prática Profissional	17
	01 a 05	Férias	
Fevereiro	12 a 14	Prática Profissional e TCC	17
Total Dias Letivos 219			